



O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Matheus de Souza Inhuma Delgado¹

<http://lattes.cnpq.br/7887521021473753>

<https://orcid.org/0009-0004-5890-0463>

Eubia Andréa Rodrigues²

<http://lattes.cnpq.br/7245434988074065>

<https://orcid.org/0000-0002-9080-9342>

Resumo

Este artigo analisa a interação dos moradores com os impactos socioambientais na produção espacial do bairro São José, na cidade de Tefé/AM. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e observações de campo com os moradores e instituições públicas, como o SAAE, para aferir a qualidade da água, e a SEMMAC, para tratar dos resíduos sólidos e da limpeza pública do bairro, abordando questões relacionadas à infraestrutura urbana e ao igarapé do Xidarini. A necessidade deste estudo fundamenta-se na centralidade geográfica do bairro em relação ao espaço urbano de Tefé e sua condição de periferia social. Autores como Corrêa (2003), Lefebvre (1968; 2001), Carlos (2007) e Zerbini (2006) embasam bibliograficamente a discussão sobre o espaço urbano, problemas locais, condições socioambientais e educação ambiental para a comunidade. Na pesquisa, identificaram-se questões como a produção de resíduos sólidos, a falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto e problemas na infraestrutura urbana, que se perpetuam ao longo dos 25 anos do bairro e se agravam em diversos aspectos, incluindo o social, cultural, econômico e ambiental. A gestão do bairro carece de mobilização e organização dos moradores para enfrentar esses desafios, diante da desconexão entre suas práticas cotidianas e os problemas que vão além do aparente. Por fim, a educação ambiental e a implementação de políticas públicas são essenciais para melhorar o bem-estar do bairro e dos moradores, possibilitando soluções que possam ser sustentáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Impactos socioambientais; resíduos sólidos; Educação Ambiental; Políticas públicas; mobilização comunitária.

Abstract

This article analyzes the interaction of residents with the socio-environmental impacts on the spatial production of the São José neighborhood, in the city of Tefé/AM. The research was conducted through interviews and field observations with residents and public institutions, such as SAAE, to measure water quality, and SEMMAC, to deal with solid waste and public cleaning in the neighborhood, addressing issues related to urban infrastructure and the Xidarini stream. The need for this study is based on the geographic centrality of the neighborhood in relation to the urban space of Tefé and its

¹ Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST). E-mail: matheusdelgado765@gmail.com

² Professora do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST). E-mail: eandrea@uea.edu.br

condition as a social periphery. Authors such as Corrêa (2003), Lefebvre (1968; 2001), Carlos (2007) and Zerbini (2006) provide bibliographical support for the discussion on urban space, local problems, socio-environmental conditions and environmental education for the community. The research identified issues such as the production of solid waste, the lack of basic sanitation, open sewage and problems in urban infrastructure, which have persisted over the 25 years of the neighborhood and are worsening in several aspects, including social, cultural, economic and environmental. Neighborhood management lacks mobilization and organization of residents to face these challenges, given the disconnect between their daily practices and problems that go beyond the apparent. Finally, environmental education and the implementation of public policies are essential to improve the well-being of the neighborhood and its residents, enabling solutions that can be sustainable in the long term.

Keywords: Socio-environmental impacts; solid waste; Environmental Education; Public policies; community mobilization.

Introdução

A cidade, segundo definição do dicionário Dicio (2023), é um povoado com alta aglomeração de pessoas, delimitada geograficamente, onde se observa a presença de elementos característicos deste espaço como: casas, indústrias, além de áreas agrícolas, trazendo essa maior amplitude e também importância, por sua densidade demográfica e a dinâmica urbana que se materializa. A discussão sobre o conceito de cidade vai além do que parece, transcendendo a definição de dicionários e a rotina cotidiana, que muitas vezes se torna banalizada e esvaziada, apesar de envolver uma grande parcela da população.

Isto é o básico do que se comprehende da cidade, a partir do senso comum, e isso simplesmente é o que se vê, aparentemente, dos aspectos da cidade. Este conceito mergulhado teoricamente vai de encontro com os autores que debatem o tema (Ana Fani Carlos Alessandra, Henri Lefebvre e Roberto Lobato Corrêa, Eliseu Savério Sposito).

Lefebvre (2001) diz que a cidade é um lugar de encontro, de reuniões e da simultaneidade, sendo o valor pelo seu uso e não pelo valor de troca, como corrobora Lefebvre (1968, p. 145):

A cidade cessa de ser o contingente, o receptáculo passivo dos produtos e da produção. O que subsiste e se reafirma da realidade urbana, o centro de decisão, entra desde agora na produção dos meios de produção e dos dispositivos de exploração do trabalho social por aqueles que detêm a informação, a cultura, os poderes de decisão. (1968, p. 145).

Nessa concepção, a cidade é caracterizada como palco das relações sociais, apresentando a segregação socioespacial, ao qual nos remete a ideia dos circuitos espaciais de produção³, onde pode se apreender um par relacional entre os processos econômicos dos meios de produção, a relação entre o sistema capitalista e as classes sociais.

³ Santos (2023) nos traz uma abordagem que se pode compreender o par relacional que os circuitos espaciais de produção influenciam a perspectiva de pensar o processo de segregação socioespacial, a partir do circuito econômico, não menos importante o sistema capitalista e a relação entre as classes sociais.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Na visão de Carlos (2007), a cidade é um processo histórico-social, parte da construção humana, de um acumulado de gerações, é a expressão e o significado da vida humana, é pensada sem a possibilidade de separação do contexto da sociedade e também do momento histórico.

No entanto, para concepção da cidade, inicialmente, houve a necessidade de compreender os processos de urbanização, de certa forma moldada através dos contextos históricos, sobretudo do papel do homem e da natureza/meio. Como aborda Corrêa (2003), as cidades se diferenciam umas das outras, devido aos seus habitantes ou segundo seus agregados econômicos distintos, além de suas funções (fluxos e fixos), o que molda e constrói suas estruturas.

Santos (2012) descreve que este processo de urbanização recaiu sobre a materialidade da cidade, uma vez que a atração urbana, sobrepassa o sentido de ordem psicológica, mas que atravessa a ordem social e econômica, pois se encontra na cidade, oportunidades para melhorar de vida e o bem-estar.

Sob essa ótica, pode-se visualizar localmente estas influências do processo de urbanização e globalização como aspectos sob a criação do espaço urbano de Tefé, onde Rodrigues (2011, p. 15) aborda:

A cidade, ao longo dos anos, vem (re) produzindo seu espaço, em função das novas perspectivas da urbanização, acompanhando o crescimento urbano do Brasil. Embora esse processo esteja acontecendo gradativamente, é perceptível que as cidades, particularmente, as da calha do Solimões-Amazonas, estão inseridas na análise deste fenômeno que tem se acelerado e constituído uma nova forma de organização espacial. (2011, p. 15).

Tefé, no contexto territorial amazonense possui uma centralidade regional, onde se destaca, sua localização geográfica e importância econômica. Esta centralidade pode ser explicada por alguns fatores como a sua infraestrutura urbana e os serviços que são oferecidos à população, que se estende a comunidades e cidades vizinhas, como instituições financeiras e certos arranjos institucionais que auxiliam no cotidiano, além de se caracterizar como um entreposto comercial, como função de ser dispersor de cargas e descarga de produtos e pessoas, que, juntamente com outros fatores, a fazem como a principal cidade do Médio Solimões, considerando que o processo de urbanização tem se intensificado, tornando esse espaço um todo (des) organizado.

Por fim, ainda é possível agregar a definição de cidade de Sposito onde, “é o lugar de concentração e efervescência da vida social, econômica, política e cultural” (Sposito, 2008, p. 130). Essa descrição complementa a abordagem iniciada anteriormente em refletir Tefé, como uma cidade que se estruturou e se edificou a partir das experiências de vários sujeitos responsáveis pela transformação do espaço urbano e promoção de uma desigualdade socioambiental, considerando que são produtores do espaço, e se apresentam com características distintas, com problemas diversos, como o consumo exacerbado de produtos industrializados e o descarte destes.

Todavia os desafios socioambientais impõem a necessidade de criar soluções que minimizem os problemas de sua origem, compreendendo e interpretando os fatos e consequentemente a promoção de uma melhor

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

qualidade de vida como bem pontua Zerbini (2006), o qual defende que a busca dessas relações conflitantes do processo histórico e da cultura contemporânea, correspondem em consequência, a crise socioambiental contemporânea, sendo uma das tarefas mais importantes, atualmente, para se pensar em estratégias significativas para as soluções dos problemas percebidos, pois Mendonça (2001) comprehende que o emprego do termo socioambiental no pensar da problemática interação sociedade-natureza, é caro em países em estágio de desenvolvimento, isto pensando nas escalas Brasil, região Amazônica, o Médio Solimões, a cidade de Tefé e por fim, o bairro São José.

Dessa forma, a proposta surgiu com a necessidade de compreender a relação existente entre os moradores do bairro e o poder público, no que diz respeito à melhoria da qualidade do espaço vivido. Assim, diante de tal inquietação, despertou-se o interesse em investigar quais processos estão relacionados à construção significativa individual e coletiva em relação ao ambiente vivido.

Tomado pela ambiguidade destes fatores dispostos, pressupõe nesta trilha situações positivas e negativas observando para com a realidade do espaço urbano, percebe-se as disparidades espaciais frente ao crescimento populacional e urbano (des)ordenado, sem um planejamento urbano que vise o ponto de vista socioeconômico e ambiental, sobretudo as pessoas com menor poder aquisitivo ocupam áreas irregulares e precárias, e são minimamente atendidas pelos serviços públicos.

Diante destes fatores e situações pontuadas anteriormente, tivemos como objetivo geral, identificar os impactos socioambientais que atingem a população moradora do bairro São José. De base para a sustentação deste objetivo, foi necessário: mapear o perímetro do bairro; identificar os problemas de infraestrutura urbana; diagnosticar os impactos dos resíduos sólidos; levantar questões a respeito da qualidade da água com o SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Tefé), a prefeitura ou a SEMMAC (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Conservação de Tefé); fazer um mapeamento do trecho do igarapé do Xidarini-São José e identificar os principais impactos do homem sobre o trecho do igarapé Xidarini-São José, por fim incentivar os moradores do bairro para a criação de uma associação ou que busque políticas públicas para uma melhor qualidade de vida.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos tratam segundo Minayo (2002, p. 16), é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Como pensar a ciência geográfica como abordagem de estudo da realidade, através do espaço geográfico? É preciso ver que “[...] a geografia pode ser reconhecida como uma ciência, viva e dinâmica, aberta e plural.” (Gomes, 2009, p. 15), e suas abordagens são igualmente válidas como qualquer outra ciência, na explicação da realidade, segundo seus instrumentos de pesquisa.

Entretanto, Minayo (2002) argumenta que a metodologia complementa a pesquisa e o princípio foi necessário uma pesquisa bibliográfica para melhor embasamento teórico-científico, com investigação em monografias, artigos,

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

livros, fontes que contribuem com a linha de pensamento e para identificação do método que caminhou a pesquisa. Portanto, para o discurso teórico-conceitual se fez uma pesquisa, de base exploratória, das bibliografias existentes a respeito da temática sobre o que se tem pesquisado, até então, a respeito do espaço urbano de Tefé, dos impactos socioambientais, resíduos sólidos, dos estudos ambiental e meio ambiente, com a modelagem dos autores e discussões teóricas e ideológicas.

A partir de uma base consolidada sobre a temática, uma observação empírica, foi empregado em um método dialético, que envolve um sistema de relações que constrói o conhecimento exterior ao sujeito representado socialmente e traduzem os significados do mundo (Minayo, 2002). Além disso, “[...] a relação da quantidade como uma das qualidades dos fatos e fenômenos.” (Minayo, 2002, p. 24) são indispensáveis para a estruturação dos questionários para as entrevistas.

Na pesquisa de campo, a observação acerca do saber onde atuar e pesquisar pode se envolver com o objeto de pesquisa, pois compõe algumas etapas a serem cumpridas. Logo, os questionários e as entrevistas foram aplicados às possíveis indagações da realidade dos moradores do bairro São José, em um contato direto entre o pesquisador e os moradores através das entrevistas. Nesse sentido, é necessária uma amostragem significativa que possa compreender, mesmo assumindo riscos. No segundo momento, as entrevistas se debruçaram nas instituições responsáveis como a SEMMAC e SAAE, quanto à qualidade de água que é distribuída, além dos mapeamentos e registros fotográficos das infraestruturas urbanas, resíduos sólidos, trechos do igarapé do Xidarini que cortam o bairro.

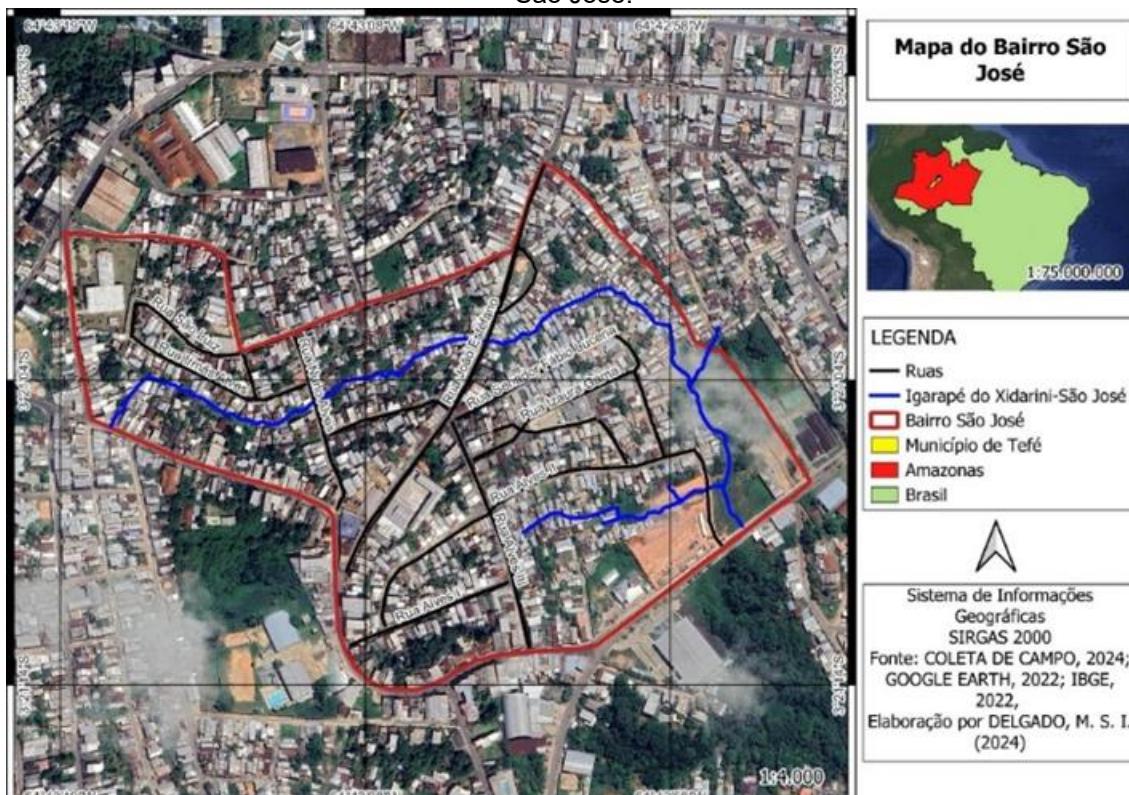
Após a pesquisa de campo, houve a coleta, organização, tratamento analítico e tabulação dos dados. Analogicamente se seguiu as etapas descritas acima, pois se demonstra essencialmente importante para a estruturação metodológica, como peças fundamentais para o escopo da pesquisa.

Resultados e discussões

Para a compreensão da manifestação de qualquer fenômeno que ocorra no espaço geográfico, é extremamente necessário um recorte espacial, para uma melhor visualização. Aqui expõe-se a relação dos impactos socioambientais, tendo como área de pesquisa o bairro São José presente na figura 1, juntamente de um recorte a respeito da localização geográfica para uma melhor compreensão das dimensões da área de pesquisa.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figura 1 – Área de Pesquisa, arruamento do bairro São José e trecho do Igarapé do Xidarini-São José.



Fonte: Google Earth (2022); IBGE (2022). Elaborado por Delgado, 2024.

O bairro São José é um dos bairros mais novos da cidade de Tefé-AM, por sua vez é uma cidade do interior do Estado do Amazonas, sentado em sua situação geográfica como explica Rodrigues (2011, p. 15):

[...] localizado geograficamente entre as coordenadas de 03° 15' 39" a 05° 34' 22" de latitude Sul e 64° 04' 12" a 68° 58' 32" de longitude oeste possuindo uma extensão territorial de, aproximadamente, 23.704 km², estando sua sede municipal, com o mesmo nome, assentada na margem direita da foz represada do rio Tefé, que deságua no lago de Tefé.

Sendo assim, atualmente, a população de Tefé é, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2022), de 73.669 pessoas habitando a cidade aproximadamente. Houve um crescimento em comparação ao censo de 2010, quando o IBGE (2010) informou que eram de aproximadamente 62.444 habitantes. Diante de um cenário de aumento da população, consequentemente, também da população do bairro, é perceptível a ocupação, com moradias irregulares, e ocupadas em áreas irregulares.

Dessa forma, com o avanço do espaço urbano, explica Santos (1994) que a modernização traz a reformulação do sistema urbano e o reordenamento das cidades, além de novas formas da realização da vida econômica e social, onde abriga uma variada população, entre ricos e pobres que crescem de forma paralela.

Por essa segregação socioespacial, define-se onde os ricos moram e os pobres também, dentro da perspectiva do urbanismo. Na visão de Paula

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

(2018), o bairro não deve ser reduzido a um espaço qualquer no espaço geográfico, pois é entendido como o dinamismo da vida da cidade, com processos históricos e sociais, que inferem na paisagem urbana e na vida cotidiana da população moradora, como argumenta Silva (1999, p. 12):

[...] o bairro é concedido como um lugar de grandes potencialidades; um espaço complexo, imbuído de variadas significações conferido pela própria dialética do cotidiano; é ainda a referência que o usuário tem de pertencimento ao lugar – seu ponto de partida e chegada (Silva, 1999, p. 12).

Sob essa lógica, o bairro traz a relação do pertencimento dos moradores, e sua construção através do meio, modificando a paisagem e seu dinamismo no cotidiano, dando a sua forma como é conhecido.

No entanto, a produção do espaço da cidade e também do bairro, sobretudo da ocupação irregular em áreas precárias do bairro São José, impõe riscos aos moradores. Nesse sentido, Santos (1994, p. 80) discorre ser necessário um amplo diálogo “[...] a partir dos valores, o que ensejaria uma nova forma de pensar um porvir onde o social deixaria de ser residual e à economia e à tecnologia seria atribuído um papel histórico subordinado, em benefício do maior número”.

Por fim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, visam o desenvolvimento sustentável, de questões ao direcionamento do planeta para um caminho sustentável e resiliente (ONU BR, 2015), através dos 17 objetivos estabelecidos, onde é possível estreitar que o desenvolvimento urbano pode se beneficiar de projetos aplicados em escala local para promover as mudanças necessárias.

Historicidade no processo de formação do bairro São José

O Bairro São José teve início, ainda em meados dos anos 2000, através de ocupações irregulares das terras. Paula (2018) faz um recorte temporal, quando as primeiras ocupações ocorreram através de várias famílias que se apropriaram dos terrenos baldios, relatando que em um período de tempo esses lotes de terras foram sendo ocupados. Dessa forma a Figura 2 nos mostra esse espaço-tempo nesse processo de ocupação do bairro, em um recorte temporal de 1985 até 2021.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figura 2 – Mosaico das imagens de satélite do bairro São José (1985-2021).



Fonte: Google Earth (2021, 2019, 2016, 2013, 2004, 1985). Elaborado por Delgado, 2024.

Analizando a evolução espaço-temporal das imagens de satélite do bairro São José (figura 2), constata-se que hoje o bairro possui 12 ruas redistribuídas em seu perímetro, mostrando como ocorreu uma explosão expressiva demográfica quanto à ocupação. Além disso, houve uma miscigenação da paisagem do bairro, com as construções, tanto de residências de alvenaria quanto de madeira, além da presença do Igarapé, que tem seus trechos que percorrem a área do bairro São José que deságuam na bacia hidrográfica do Xidarini. Assim, traz-se essa perspectiva de antes e atualmente do bairro, e visualiza-se outros rumos devido à grande extensão do bairro que foi alvo, sobretudo, dos migrantes procedentes das comunidades rurais e pessoas de baixa renda (Paula, 2018). A partir de tal perspectiva, Silva (1999, p. 111) aborda que:

No início da década de 1970, o Centro Antigo, uma área relativamente pequena, revelou-se incapaz de atrair novos e modernos investimentos, sobretudo por ter uma estrutura urbana superutilizada e por ser ali proibida a construção de edifícios de grande porte. Diante disso, restava à cidade a opção de crescer em direção aos bairros, especialmente os mais centrais. (p. 111).

A pretexto, pode-se apresentar elementos de uma Tefé que se estabelecia como uma cidade promissora e bem estruturada do ponto de vista do Médio Solimões. E “isto possibilitou a vila desenvolver uma centralidade

baseada nas suas relações com as outras localidades que se encontravam em pior situação que Ega ou Tefé em estruturas e elementos espaciais” (Queiroz, 2015, p. 73). Por mais que em alguns pontos a cidade tenha evoluído, em outros se estagnou, como menciona Queiroz (2015) sobre a ausência de políticas públicas nas demais cidades da região, as quais apresentam características similares na década de 50 do século XIX.

O avanço para além da década de 70, Queiroz (2015) descreve que a cidade aumenta gradativamente, dentro dos arranjos urbanos (escolas, centros, culturais, pontes, etc.), mas sobretudo na população, uma vez que foi necessário a inserção de novos bairros, como anexos do avanço da população, e a medida em que se organizavam, assim, dentre esses novos bairros, e o bairro São José não foi diferente.

O viver no São José: Da infraestrutura aos Resíduos Sólidos

O tempo mostrou uma diversificação na produção espacial do bairro, na infraestrutura e na população do bairro, como pontua Paula (2018), são agricultores, professores, mototaxistas, domésticas, autônomos, dentre outros profissionais. No entanto, como contraponto, os moradores ainda necessitam de auxílio e políticas públicas que conduzam e ofereçam melhores condições de vida e da cidadania em prol da comunidade.

O fato de terem escolhido morar no São José se justifica porque os moradores, em sua maioria, tiveram um acesso mais facilitado seja através de terreno (aos moradores antigos) para a construção, ou a disponibilidade vendas de imóveis a preços irrisórios (moradores mais novos), o que se pode especular quanto ao mínimo dado ao status do bairro (um bairro periférico, localizado ao sul do centro da cidade), além de o mesmo dispor de recursos básicos, como a água e a luz.

Atualmente, o bairro São José tem se reestruturado, principalmente, no setor residencial. No entanto, é possível observar que o bairro tem aderido à inserção do comércio, com uma diversificação dos serviços que podem ser oferecidos aos seus moradores.

Dentre estes, o comércio tem se tornado expressivo através de mercearias, mas também de outros setores, com a possibilidade dos moradores de pagarem suas contas, e realizarem suas atividades rotineiras, onde podemos trazer as reflexões trazidas anteriormente por Milton Santos (2023), quanto aos fixos e fluxos, e o acentuado fluxo pode se inferir com o avanço dos grandes empreendimentos comerciais, substanciais para entender as transformações que ocorrem no bairro, pois modificam a malha urbana, a dinâmica no bairro, as pessoas e o ambiente, como pode se elucidar através das figuras 3, 4, 5 e 6.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figuras 3, 4, 5 e 6 – Avanço dos grandes empreendimentos comerciais (2023, 2024 e 2025).

Figura 3 – Área em 2023. Figura 4 – Área em 2024. Figura 5 e 6 – Área em 2025.

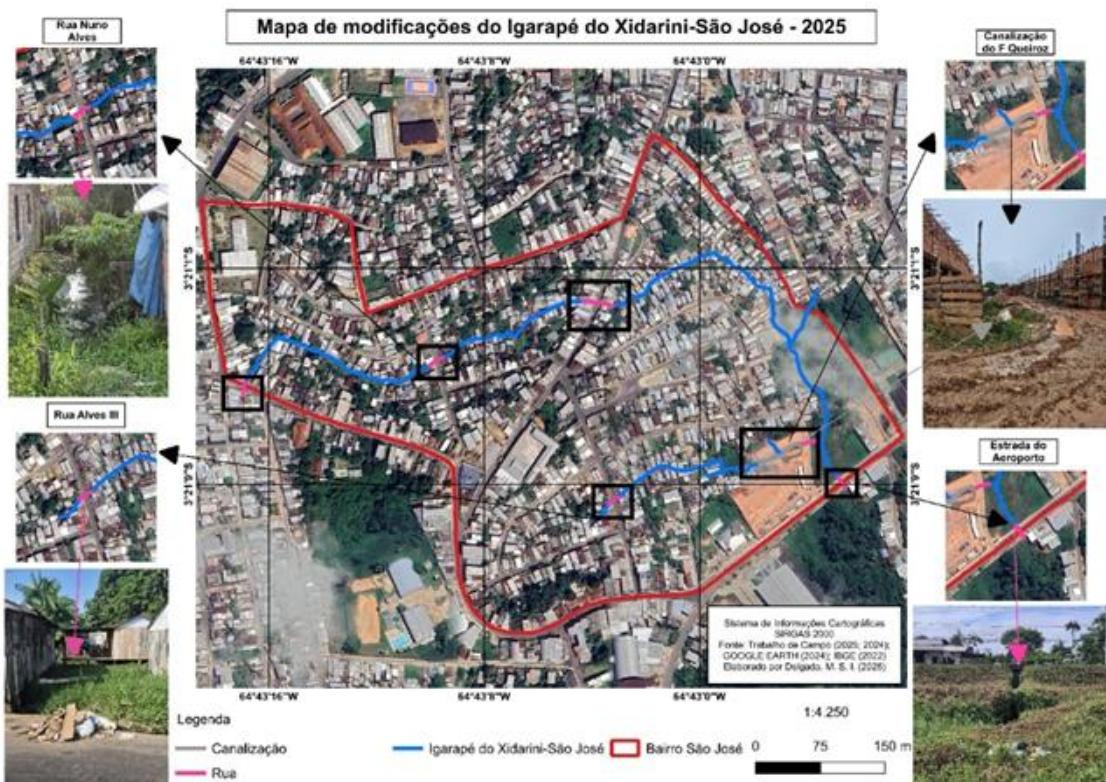


Fonte: Trabalho de campo (2025, 2024); Arquivo pessoal (2023). Elaborado pelos autores (2025).

A expansão da fronteira comercial sobre os bairros é uma realidade em constante transformação, onde são questões que necessitam observar-se levando em consideração diversos fatores, dando o destaque a problemática ambiental que pode ser constatado através da figura 6 que se acentua perante as figuras anteriores, elucidando o fator tempo através da ação humana sobre o espaço pelas transformações no terreno, com a terraplanagem e modificações no curso hídrico do igarapé (Figura 7), e por outro lado a problemática social, onde moradores que se encontram próximo a construção, já sentem os impactos como alagamentos, e acúmulo de resíduos sólidos em suas residências.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figura 7 – Mapa de modificações do Igarapé do Xidarini-São José - 2025.

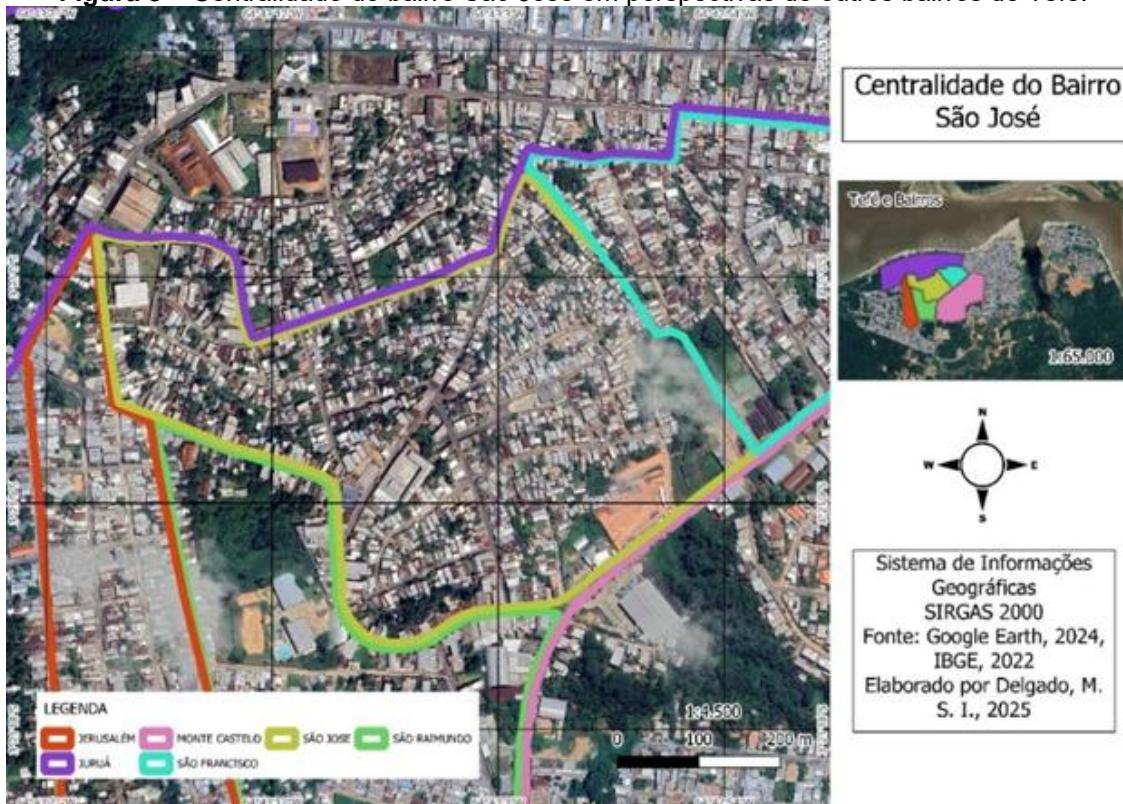


Fonte: Trabalho de campo (2025, 2024); Google Earth (2024); IBGE (2022). Elaborado por Delgado (2025).

Sendo assim, a geomorfologia da região, não comporta somente o aspecto ambiental apresentado, mas carrega consigo o peso social e econômico, aqui se adiciona este último fator, o econômico, onde arriscamos com a finalização desta obra, o impacto comercial da região, não somente nos pequenos comerciantes do São José, mas de outros bairros, (figura 8), influenciando sob a análise do discurso de centralidade geográfica e a periferização do bairro São José.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figura 8 – Centralidade do bairro São José em perspectivas de outros bairros de Tefé.



Fonte: Google Earth (2024); IBGE (2022). Elaborado por Delgado (2025).

O bairro São José faz fronteira com outros bairros como o Jerusalém, Juruá, São Francisco e São Raimundo, deste modo, é evidente que o setor de serviços, explorado anteriormente, se abrange para além dos limites do São José e seus moradores, mas se difunde para outros bairros, sobre a logística da demanda e da oferta, bem como de outros aparelhos institucionais, que dinamizam a vida do bairro e é influenciado e influência para além de seu recorte espacial.

Ainda é ressaltado que o bairro peca quanto à educação, por dispor somente de uma escola regular do município, além de uma instituição de ensino federal o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) de nível médio-técnico, e da falta de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Com isso, os moradores estão sujeitos a serem atendidos em UBS de outros bairros.

No entanto, tais serviços ainda são insuficientes do ponto de vista dos moradores do bairro, uma vez que há interrupções intermitentes no serviço de água. Há ainda a carência de melhorias infraestruturais sobretudo da rede de Esgoto que ainda causa problemas em cadeia sobre a redistribuição desses dejetos. Como exemplo, tem-se o igarapé do Xidarini, não somente na porção do bairro São José, mas dentre seus efluentes na cidade como um todo, o qual tem uma dupla funcionalidade, esgoto a céu aberto e depósito de lixo, como pode ser observado nas figuras 9, 10 e 11.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

Figuras 9, 10 e 11 - Problemas infraestruturais, descarte incorreto de resíduos sólidos. **Figura 9** – Trecho do Xidarini-São José na rua Nuno Alves. **Figura 10** – Bueiro obstruído na rua São Luís. **Figura 11** – Lixeira viciada próxima da caixa d'água.



Fonte: Arquivo próprio, 2024.

Ao longo das ruas do São José observou-se nesta paisagem, uma replicação de certos problemas que os moradores enfrentam, a figura esquerda, evidencia trecho do igarapé do Xidarini, na rua Nuno Alves, carrega nas costa o papel de um esgoto a céu aberto, além de um depósito de resíduos sólidos e biológicos ao longo do seu percurso no bairro São José, a figura central nos mostra uma infraestrutura necessária para o gerenciamento das águas superficiais urbanas, problematizar do ponto de vista da falta de reparo dos órgãos responsáveis, que aqui não é o principal responsável, mas também a falta de cooperação dos moradores, que insistem sobre as lixeiras viciadas, e o descarte incorreto como pode se observar na figura a direita, um acúmulo incorreto de resíduos sólidos nas proximidades da caixa d'água que abastece as residências dos moradores do bairro. Em outra perspectiva as figuras 12, 13 e 14, mostram o outro lado dos moradores que não tem acesso a via pública, diferentemente do exposto anterior.

Figuras 12, 13 e 14 - A fragilidade socioambiental. **Figura 12** – O caminho do esgoto. **Figura 13** – A ponte. **Figura 14** – O contato com os resíduos sólidos.



Fonte: Trabalho de Campo (2025)

Se por um lado aqueles que têm acesso às vias públicas enfrentam problemáticas com os resíduos sólidos e de infraestrutura, aos que residem próximo ao igarapé do Xidarini, enfrentam um problema adicional como enchentes em períodos chuvosos, que são agravados com o acúmulo deles, além da proliferação de odores deste esgoto a céu aberto bem como doenças

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

provenientes da água, que podem ser contestado através das figuras 12, 13 e 14, e o pano de fundo sobre a infraestrutura que tenta se adaptar ao local, pela ampla presença de palafitas, que são residências cuja fundação, possuem “pernas” que sobressaem ao igarapé devido a dinâmica da água, que por muito tempo (ou ainda presente) o bairro por alguns moradores ainda carregar o nome de “sacola no pé”, dado o fato de não possuir arruamento sobretudo em áreas como as mostradas anteriormente, facilitando infelizmente, o contato destes moradores com o solo, e as águas do igarapé.

Por estes motivos, a periferização da população se evidencia para além somente da paisagem e da infraestrutura, bem como de sua centralidade geográfica, mas se arrasta para as questões sociais, econômicas e ambientais.

De modo geral, é perceptível a tentativa de estabelecer um falso bem-estar dessa população, em razão de um conformismo, quando presencia-se determinados problemas e os mesmos são ignorados, sem pensar, consequentemente, a longo prazo, os efeitos devastadores. Como consequência, tem-se um maior aparecimento de doenças em decorrência desses problemas, como a dengue, através do *Aedes aegypti*, mosquito transmissor que se prolifera através de águas paradas, mas também do acúmulo de lixo e nos igarapés.

Dessa forma, se vê uma complexidade nesta cadeia que ao mesmo tempo é desconexa da visão da população, mas que se interconectam, uma vez que eles não se sentem informados o suficiente a respeito da problemática. Contudo, isso poderia ser bem mais enfatizado e haver maior mobilização com vistas à sensibilização a respeito dos impactos de escala socioambiental para a sua própria realidade.

Partindo deste ponto de vista, a SEMMAC, nos últimos anos, tem se empenhado quanto ao trabalho de sensibilização e minimização dos impactos de escala socioambiental, como o gerenciamento dos resíduos sólidos, atuando através de quatro coordenações, que são os braços da secretaria: a coordenação de Limpeza Pública; Coordenação de Educação Ambiental; Coordenação de Projetos Técnicos e a Coordenação de Fiscalização Ambiental.

A dinâmica entre as coordenações consiste primeiramente no levantamento das áreas críticas, tomando pela coordenação de limpeza pública, um mapeamento de áreas críticas quanto a limpeza de lixeiras viciadas, para que se possa ter um plano de ação a ser trabalhado em cima da sensibilização dessas áreas. Nesse sentido, tem-se a perspectiva da ação sobre o bairro em questão, com atividades educativas, visitas domiciliares, visitas em escolas, ministração de palestras, dentre outras ações e diversos espaços que possibilitem a divulgação das informações.

No entanto, o trabalho se torna efetivo a partir do momento em que a população reconhece seus próprios problemas, e a secretaria assegura, para além disso, um trabalho contínuo com base nas denúncias que são registradas pelos moradores. Uma vez tendo o conhecimento desses problemas, através de registros e mapeamentos, a secretaria deve pensar em planos para suas possíveis soluções.

Sendo assim, a SEMMAC não tem medidos esforços junto à coordenação e têm unido forças para tratar da sensibilização e moderação dos problemas apresentados, iniciando com a fiscalização e com as devidas

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

precauções. Por fim, na secretaria, ao final de cada ano, é feito um levantamento das ações realizadas, projeções e planejamentos que serão desenvolvidos para o ano seguinte, com as mais variadas atividades, como: o planejamento através de ações a serem realizadas em datas comemorativas específicas, ações de limpeza no bairro, e sobretudo a divulgação dos materiais através dos canais de comunicação, dentre outras abordagens, como forma estreitamento das políticas públicas para com a sociedade.

O SAAE, tem se empenhado em levar um serviço de qualidade aos moradores do bairro São José quanto ao fornecimento das águas. Em um primeiro momento havia um trabalho de captação do rio Tefé, deste passando pelas etapas da Estação de Tratamento de Água (ETA). No entanto com o advento dos acontecimentos recorrentes nos últimos anos, quanto às mudanças climáticas, a respeito da dinâmica hidrológica de cheia e vazante, o SAAE optou por trabalhar com poços artesianos, tendo instalado 42 poços na cidade. Distribuída entre os bairros, inclusive no São José, toda a etapa do ETA é feita através do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), sistema ligado ao Ministério da Saúde, que funciona na Secretaria de Saúde do Município de Tefé, onde auxiliam no papel do aferimento da qualidade da água para que se possam ser próprias para o consumo humano.

No entanto, hoje em dia ainda, a quantidade de poços é insuficiente para o abastecimento não somente do bairro, mas da cidade, além de um percentual de 30,2% no desperdício de água, segundo o SAAE, e por fim há a falta de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Todo esse contexto agrega problemas pertinentes em cadeia, trazendo as contradições e aparições aferidas em campo, com a exposição dos igarapés, que ficam sujeitos a serem esgotos a céu aberto e depósitos de lixo. Entretanto, mesmo diante deste fato, ainda não se tem um plano efetivo, seja da SEMMAC, do SAAE, bem como do Governo Municipal, no que se refere ao papel de se retrabalhar dobrado em cima da temática da educação ambiental, cujos objetivos estão longe do próprio objetivo da população do bairro e muito menos da população periférica, que está preocupada com outras questões além do ambiente.

Políticas públicas? A (re)visão dos moradores

Na cidade de Tefé, a gestão dos resíduos sólidos segue as diretrizes da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), porém enfrenta desafios específicos devido à sua localização geográfica e às limitações de infraestrutura. Como salientado por Pereira (2012), a administração municipal tem buscado implementar políticas públicas que incentivem a redução, reutilização e reciclagem de resíduos. No entanto, a eficácia dessas políticas é frequentemente limitada pela falta de recursos financeiros e técnicos, bem como pela baixa adesão da população a práticas de manejo adequado de resíduos (Piaia; Cervi; Bertaso, 2018).

Desse ponto, partindo do reconhecimento do papel da SEMMAC, e do SAAE, é fundamental ambientar este contexto dos impactos socioambientais, de modo que, o incômodo dos problemas aparentes seja da infraestrutura, quanto aos arruamentos, seja de ordem dos resíduos sólidos quanto à coleta, bem como o igarapé do Xidarini e o manejo das águas, dentre outras

manifestações de ordem socioambiental.

É importante frisar a necessidade, seja por parte da população ou de órgãos responsáveis, de um investimento mais significante e coercivo, quanto às políticas públicas. E olhando, da perspectiva do bairro São José, vê-se a falta de uma entidade representativa, de um líder ou presidente efetivo, empenhado na resolução dos problemas enfrentados. Isso pode ser um dos possíveis fatores para a situação atual dos moradores, bem como do bairro em si, pois a crise não é só do homem ou da natureza, mas a é também política.

Portanto, na gestão de resíduos sólidos em Tefé, deve ser levantada uma abordagem integrada que combine políticas públicas eficazes, investimentos em infraestrutura e programas de educação ambiental. Tomando como base suas infraestruturas e serviços públicos, a colaboração entre governo, setor privado e comunidade é fundamental para alcançar uma gestão sustentável dos resíduos e minimizar os impactos ambientais e socioeconômicos associados (Santin, Pedrini e Comiran, 2017).

Tais abordagens podem ser apresentadas através da Nuvem de palavras (Figura 15) a partir do que foi possível captar nas abordagens por meio das quais os moradores levantaram os pontos principais. Em seguida, há a interligação desses aspectos dos impactos socioambientais até então retratados.

Figura 15 - Nuvem de Palavras (Entrevistas dos moradores).



Fonte: Elaboração dos Autores (2024).

Considerações Finais

Portanto, discutir a temática ambiental e humana é compreender que os impactos ocasionados dessa relação, atrelados a diversos fatores, como a urbanização, o modelo de vida urbano, bem como a historicidade desse processo contínuo humano, pode ser uma complexidade de escalas não

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

somente locais, mas globais, que sobretudo partindo da cidade de Tefé, é possível ter um foco. Como pontua Paula (2018, p. 4):

A cidade de Tefé, atualmente segue um planejamento urbano inadequado de crescimento desordenado em sua estrutura física e social. O bairro São José é um reflexo da falta de compromisso político dos governantes municipais em garantir o direito a uma moradia digna à população tefeense. (Paula, 2018, p. 4).

Dessa forma, a concepção deste processo de formação do bairro São José ainda é um reflexo de um planejamento urbano inadequado, ainda com a falta de compromisso com as políticas públicas, com a visão a respeito do bem-estar da comunidade do bairro.

No entanto, a população do bairro São José necessita ainda de mais representatividade quanto aos problemas que ocasionam os seus moradores, tomando como base uma releitura complementar de Paula (2018), a perspectiva de em torno de 6 anos para atualmente, os parâmetros sociais do bairro, e a própria concepção de desenvolvimento e avanço do bairro, está ainda condicionado as administrações públicas, que desconhecem um processo contínuo para a frente, quanto a melhorias significativas.

Por fim, a demonstração dos moradores, por ilustrarem positivamente a iniciativa de projetos de visibilidade de seus problemas, pode ser de fato um caminho a ser trabalhado, desde que a contribuição seja de ambas as partes. E, independentemente de sua natureza (Acadêmica ou de viés público), a não exclusão das possibilidades é um fator urgente, seja socioambiental, político ou comunitário.

Referências Bibliográficas

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** 2 ed. São Paulo: FFLCH, 2007.

CIDADE. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidade>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**, Rio de Janeiro, Ano VII, nº. 11, 12 e 13, p. 133-136, set./out., 2003.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um lugar para a geografia: Contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco de Assis; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da (org.). **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009. p. 13-30.

IBGE. **Cidades e Estados:** Tefé. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/tefe/panorama>. Acesso em: 05 ago. 2024.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. **Le droit à la Ville**. Antropos: Paris: 1968.

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, n. 16, 2001. p. 113-132.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 07 dez. 2023.

PAULA, Elialdo Silva de. **A produção do espaço urbano: origem e ocupação do Bairro São José na cidade de Tefé-Amazonas**. Trabalho de Conclusão de Curso. . Curso de Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

PEREIRA, T. C. G. Política Nacional de Resíduos Sólidos: nova regulamentação para um velho problema. **Revista Direito e Justiça: reflexões sociojurídicas**, v. 11, n. 17, p. 191-202, 2012.

PIAIA, T. C.; CERVI, J. R.; BERTASO, J. M. Política Nacional dos Resíduos Sólidos e a condição dos catadores no Brasil. **Revista Justiça do Direito**, v. 32, n. 3, p. 545-561, 2018.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **A formação histórica do território tefense**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

RODRIGUES, Eubia Andréa. **Rede urbana do Amazonas: Tefé como cidade média de responsabilidade territorial na calha do Médio Solimões**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SANTIN, J. R.; PEDRINI, M.; COMIRAN, R. A política nacional dos resíduos sólidos e os municípios brasileiros: desafios e possibilidades. **Revista de Direito da Cidade**, v. 9, n. 2, p. 556-580, 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 3. Ed., 1. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. **Pobreza Urbana**. 3. Ed., 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

SILVA, Regina Celly Nogueira da. **As Singularidades do Bairro na Realização da Cidade: um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na Cidade de João Pessoa**. 1999. p. 142. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas. Universidade de São Paulo.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP,

O ESPAÇO URBANO: OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO SÃO JOSÉ - TEFÉ/AM

2008.

ZERBINI, Fabíola Marono. Modernidade e crise socioambiental. In: CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sisla; LOGAREZZI, Amadeu (Orgs.). **Consumo e Resíduos**: Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

Recebido em: 18/07/2025

Aprovado em: 15/08/2025

Publicado em: 10/09/2025

